

INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu de uma questão enigmática: onde está o sagrado na contemporaneidade? Diante de todo um aparato tecnológico e uma avalanche de teorias sobre diversas correntes religiosas que tentam justificar as religiões, o sagrado está inserido na religiosidade, o que é bem maior nos países menos desenvolvidos quando se trata de religiosidade. A temática insiste na discussão de que o sagrado como temível já esteve no auge em determinado momento da história da humanidade, depois se exilando, e agora retornando ao mundo moderno de modo multifacetado.

A expressão do sagrado ocupa um lugar diferente nesta sociedade secular, passando a ser interpretado pelo EU (individação), onde o fenômeno religioso como estudo tenta compreender a religião no sentido não-doutrinário, mas como experiência, ou seja, hierofanias, onde o sagrado se manifesta de modo espontâneo sem intervenções sistemáticas da religião.

As crenças de cada indivíduo ou sociedade são inerentes a cada cultura, mas questionáveis, pois o sentido existencial é o aspecto pontual, de onde surge o vazio que produz o consumo exagerado de coisas.

A busca pela experiência religiosa é algo necessário nesta sociedade secular, aonde o distanciamento do sagrado é imenso, daí a busca do transcendente apresenta-se como uma reflexão sobre o sagrado na contemporaneidade a partir do fenômeno religioso.

O sagrado como essência vital, exílio e finalmente como retorno, se apresenta com várias faces, fundamentados nos ritos, mitos e símbolos, podem se configurar como teológico, simbólico e secular numa busca de re-conexão do sagrado no mundo contemporâneo.

Seria a sociedade contemporânea profana? Eliade reafirma que o grau de des-sacralização do mundo, levou o homem a se decidir para uma vida profana, mas não conseguiu abolir o comportamento religioso. Ainda acrescenta Eliade, dizendo que a des-sacralização do mundo contemporâneo é a dificuldade de reencontrar as dimensões existenciais do homem religioso nas sociedades arcaicas.

Os objetivos do trabalho, portanto, é compreender o sagrado na sua evolução e relevância cultural, tendo como foco específico, refletir sobre a evolução do sagrado até os dias atuais e a sua nova construção ou configuração na contemporaneidade.

O estudo foi desenvolvido, utilizando como metodologia a leitura detalhada sobre o sagrado, amparando-nos em autores como: Eliade, Otto, Caillois, Bastide, entre outros, fazendo uma abordagem sobre o sentido do sagrado na vida do ser humano desde a sua existência até os dias atuais. Os estudos apontam para o exílio do sagrado, gerando uma crise de sentido. A pesquisa em um primeiro momento tem como finalidade compreender até que ponto a crise de sentido tem relação com o sagrado. Temos assim um fenômeno religioso a ser compreendido para que possamos trilhar caminhos em meio a uma sociedade pós-moderna que se distancia dos valores sagrados.

Uma das partes mais relevantes desse trabalho refere-se à relação do sagrado na contemporaneidade e em que homem pós-moderno se afasta cada vez mais do verdadeiro sentido do sagrado e do mundo religioso. Outro ponto importante é compreendermos que a pós-modernidade acentua mais afastamento do sagrado, chamando a atenção para um resgate dos valores sagrados. Evidenciamos um contexto em que se vivia para o sagrado, em contrapartida, na contemporaneidade esta perdendo o seu sentido.

O primeiro capítulo é composto dos seguintes tópicos: expressões e termos sagrados, conceituações do sagrado a partir de Eliade e Rudolf Otto no qual explicamos aspectos do sagrado como a hierofanias, termo utilizado por Eliade, indicando a manifestação do sagrado e o numinoso em que Otto expressa como uma experiência ligada ao sentimento. Na sequência, falamos sobre a simbologia do sagrado onde discorremos de como os símbolos são representados. Neste primeiro capítulo apresentamos a importância do sagrado na vida do ser humano o afastamento do sagrado e sobre o mundo sacralizado em que sagrado era centralizado e vivido.

No segundo capítulo a discussão do resgate do sagrado na contemporaneidade, a importância de algumas instituições como: escola, família e a religião como fontes que fornecem valores significativos para a formação do sujeito que diante dessa configuração tem perdido o seu valor simbólico, fechamos esse capítulo com o sagrado utilitário uma alusão à forma como o sagrado é explorado na contemporaneidade.

Na oportunidade refletimos sobre o atual momento em que estudos constatam que passamos por um momento de crise de sentido, uma das causas é exílio do sagrado. Outro ponto tratado refere-se à compreensão do que é a pós-modernidade, identificando seus aspectos os quais acentuam mais o afastamento do sagrado, chamando assim, atenção para o resgate dos valores sagrados.

Abordamos no terceiro capítulo sobre a nova configuração do sagrado na contemporaneidade, o sagrado midiático em que sofremos a influencia das mídias, levando a uma descentralização da sociedade. Encerrando assim com uma discursão sobre a crise de sentido.

1. SENTINDO DO SAGRADO NA VIDA HUMANA

1.1 EXPRESSÕES E TERMOS SAGRADOS

O termo Sagrado origina-se do latim “sacer caracteriza uma das esferas primordiais da vida religiosa em várias perspectivas de realidades como: seres, lugares, coisas ou momentos isolados de um contexto profano, isto é, o mundo comum, revelando algo poderoso podendo ser representados pelos rituais. (RIES, 2008, p.30)

Etimologicamente a palavra provém do latim “sacrum” fazendo referência aos deuses ou a alguma coisa com poder, a expressão está relacionado, ao espaço dos templos. Alguns termos carregam esse caráter sagrado, entre eles estão: augusto, venerado, inviolável, respeitável e purificador.

Quando o ser humano tem uma experiência com o mundo do sagrado ele transcende a sua realidade cotidiana manifestando de alguma maneira em sua vida interior um sentido causado pelo sagrado. Ressaltei mundo, pois o sagrado se apresenta de diversos modos, já que há uma proximidade relacional com o ser humano.

Ao longo da história se registram descobertas da relação do homem com a natureza os astros que transcende o ambiente físico que elevam eles em divindades e sagrados mostrando a religiosidade presente na vida dos seres humanos desde sua existência. Para Eliade o sagrado se opõe ao profano. Dessa forma o homem elege o sagrado dependendo de cada cultura, um exemplo disto é a concepção do sagrado na Índia que não tem a mesma conotação do Brasil, já que na Índia não existe sagrado sem uma divindade.

Na dimensão sociológica o sagrado é considerado uma categoria da consciência coletiva e conseqüentemente o homem aprende porque ele se manifesta. Em sentido restrito o sagrado seria algo separado, mas ele é muito abrangente em seus termos.

De acordo com Juliem Ries, Hagnos, o adjetivo verbal de hazeshai, é a mais antiga expressão do sagrado. Numa abordagem filosófica o termo Hieros deu origem a uma infinidade de expressões que não se aplica a pessoa de um deus, a palavra busca expressar um lugar intermediário entre os deuses e os homens, desse modo é o espaço sagrado um santuário.

Nesta perspectiva de espaço sagrado e santuário nos remete o termo hagnos que faz uma alusão aos santuários, os lugares sagrados, os templos os bosques e todos os objetos de culto (RIES, 2008, p.36). Há termos que são associados com divindades como “augusto” especificamente às deusas Demetra, Core as Ereínas em um sentido ético. (RIES, 2008, p.41)

O sagrado revela também essa dimensão ética que transcende as questões dos espaços, lugares, santuários etc.. que se expressa no hosiou outro termo que “representa a sacralidade da lei, resultando nos desejos dos deuses no culto e na vida social”. O termo Hosios se pratica nas relações humanas que são inseridas nas responsabilidades dos homens no espaço do culto.

Nesta ótica podemos ter uma compreensão da palavra consagrar-se nos textos semítico, não bíblico que tem uma conotação de separado em uma ligação do ser humano com a divindade. Na concepção do homem religioso egípcio, a divindade significa uma encarnação da potência, assim na cultura do antigo Egito a palavra Dsr é um verbo em que o sentido mostra verdadeiramente o sagrado como: “ser suntuoso, ser misterioso”. (RIES, 2008, p.52)

Fazendo este percurso pelos termos e algumas visões do sagrado no transcorrer da história da humanidade a cultura grega influenciou o mundo e considerou três ações do homem religioso: a contemplação a união e a fusão, dessa maneira “o sagrado se apresenta como fundamento do cosmo”. A filosofia grega é considerada a primeira que sistematizou as crenças nos deuses e no comportamento religioso do homem e nesta perspectiva ética temos o termo yaozda que deu origem uma vasta definição do sagrado como: torna “íntegro, intacto, purificar e santificar”, sendo assim um sagrado ligado a vida e ao comportamento humano.(RIES, 2008, p.43)

Ampliando nossa visão sobre conceitos do sagrado os gnósticos consideravam o sagrado no primeiro aspecto do mundo alto, portanto, para os gnósticos, o sagrado e santidade são dois elementos primordiais no universo religioso. (RIES, 2008, p.56). Enquanto para outros pesquisadores, o homem é envolvido pelo sagrado como um todo, isto é; a vontade pessoal, inteligência na busca do absoluto, a sensibilidade e a imaginação.

O homem toma consciência e conhecimento do fenômeno do sagrado a partir do fato de que tem lugar uma manifestação: a manifestação de algo completamente diferente de uma realidade que não pertence ao nosso mundo em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo natural ou profano. (RIES. 2008, p.61)

Nesta citação temos uma ideia da experiência com o sagrado, quando o indivíduo diferencia as coisas do mundo real para uma esfera transcendente, onde ele enxerga além dos objetos lhe dando um sentido na vida.

1.2 CONCEITUAÇÕES DO SAGRADO A PARTIR DE ELIADE E RUDOLF OTTO

Existem expressões que deferência o sagrado entre estudiosos como Mircea Eliade e Rudolf Otto. Para Eliade, o termo hierofanias para indicar um ato da manifestação do sagrado, nesta visão o espaço é o centro do sagrado um lugar de reverência àquilo que o homem diferencia de algo comum, a expressão profano toma todo sentido para identifica o que é profano e o que é sagrado. O termo hierofanias consiste em um sagrado que tem uma função de pontuar um valor a determinados lugares tornando-os fonte de sentidos significativos.

De acordo com Eliade a revelação de um espaço sagrado permite que se obtenha um “ponto fixo”, possibilitando, portanto, a orientação na homogeneidade caótica, a “fundação do mundo”, o viver real. (ELIADE, 2001, p17).

Para compreendermos essa relação do sagrado com o espaço é que ele constitui um lugar de manifestação com a finalidade de demarcar um território do meio cósmico que o transforma em diferente. Podemos perceber claramente que as civilizações antigas como os egípcios, os gregos, os romanos e outros expressaram de forma significativa essa relação com o espaço sagrado. Os estudos de Eliade concentraram-se nesta abordagem do sagrado quando o homem demarca seu espaço de culto, adoração, sacrifícios, objetos dando um valor transcendente revelando a religiosidade presente no ser humano deste de sua existência.

Sobre esta ótica da relação do ser humano, o sagrado é como um elemento do profano, dentro de um momento social e histórico, o homem reflete o divino, seja qual for o modo como ele é entendido em divindades múltiplas, deus único, transcendência totalmente outro etc.. (RIES. 2008, p.61). Desse modo “o sagrado seria a parte do mundo associada à experiência de contato direto que o homem tem com o divino”. portanto, o sagrado está ligado a experiência do divino.

Uma concepção do sagrado é o termo “*numinoso*” expressão que Rudolf Otto utiliza para definir uma experiência com o sagrado. Considerando esta expressão seria uma

experiência no qual o “*numinoso*” envolveria o indivíduo de forma a ser percebido em todo o ser íntimo dessa maneira “o sagrado precisa ser experimentado”. Segundo Walter Schubart quem tem religião quem sente o sagrado, assim experimentamos no espanto e na comoção interior.

Nesta dimensão da experiência do sentimento religioso Rudolf Otto diz: sem o espírito e o coração e/ou emoção, a mera palavra permanece impotente.

O sagrado, também chamado de “*numinoso*” brota da base mais profunda de conhecimento da própria alma, de certo não antes dos dados e das experiências do mundo e dos sentidos, nem sem estes dados e experiências e sim por meio deles e juntamente com eles (Otto, 1991:131)

Sendo assim por mais que a prática religiosa seja importante este sagrado não pode ser vivenciado no íntimo do homem sem que se tome consciência. Para Walter ser tocado pelo sagrado faz parte da experiência religiosa fundamental, e, por conseguinte a experiência de deus. O inteiramente outro. (MULLER, 2004, p.41).

Na abordagem de Otto, concentra seus estudos no sentimento que este sagrado produz para aqueles que têm esta experiência, desse modo é um contraste entre o racionalismo diante do sentimento e da experiência. Considerando esta ótica “o sentimento é tudo o nome é nada”. Segundo Otto quando no espírito se lê a Escritura, este vive o numinoso, mesmo que dele desconheça a ideia e nome.

Nesta perspectiva o sagrado não pode ser definido pela racionalidade, pois está no mundo da experiência e do sentimento religioso que não pode ser explicado. Para Muller formado em psicologia e doutorado em teologia o que importa é a experiência do sagrado e a importância que esta experiência tem para a nossa vida em acordo com pensamento de Otto, pois só quem vivenciou esta experiência é que compreende o efeito que ele fez na sua vida, já que é um sentimento que nasce com a relação com o sagrado ligada a religiosidade de cada ser humano.

Neste primeiro momento, alguns aspectos e expressões do sagrado comprovam o quanto ele faz parte da história da vida humana revelando esta religiosidade na experiência. Na realidade, a religião gerencia o sagrado e seus significados atribuídos pelo o homem em algum espaço, objeto e momentos de sua vida, desse modo historiadores das religiões chegaram a seguinte conclusão que há milênios, nas crenças, na linguagem e no

comportamento do homem religioso, todo acontece como se o homem não pudesse viver em mundo des-sacralizado.

Os homens criaram expressões linguagens que serviram de meios mentais e psicológicos no encontro vocábulos de uma lógica de sentido da vida, desse modo o sagrado carrega estas características, pois é com esta expressão que o ser humano “fala de uma realidade trans-humana com valores absolutos capazes de dar um sentido a sua existência”. (RIES, 2008, p.98).

O sentido do sagrado na concepção humana se revela o ser humano em sua vida e seu comportamento, isto é; influenciado como um sagrado vivido. O que seria um sagrado vivido? O que seria um sagrado messiânico? é um eixo no qual se articulam a santidade, o sagrado e o sagrado vivido o sagrado de consagração que é a santidade no uso humano das coisas.

Para Eliade a Hierofania suprema de um cristão é a encarnação de Deus em Cristo. Assim refletimos neste sagrado vivido. Podemos perceber esse sagrado com um sentimento do homem com sua vida numa relação de interação com este sagrado que lhe faz se adaptar para entra em contato com o que Otto denominou “numinoso” a experiência que traz uma transformação ao individuo na qual ele não pode explicar, deparamos desse modo com a expressão santo tornando o homem um lugar do sagrado, pois:

Ser santo não significa, pois viver cantando aleluias, não significa executar ritos litúrgicos como cara triste e solene, nem viver sempre falando de Deus ou pesando no céu. Quando nós entendemos o sagrado como a força integradora que nos faz sempre mais ser a pessoa que somos destinados a ser, assim estaremos no caminho da santidade. (MULLE5, 2004, p.55)

Embora as práticas religiosas envolvam os cânticos, ritos as celebrações nesta citação em a ênfase é o caráter santo que devemos compreender para que as praticas religiosas tomem o verdadeiro sentido na vida do ser humano. Desse modo, o ser é mais importante do que o fazer.

Um dos conceitos que tem uma relação com o sagrado é que ele é considerado intocável, reverente, respeitoso, diante da imensidão do mundo que impressiona e comove daí primeiro sentimento do homem ser o respeito e a reverência ao transcendente. Por mais que mundo o impressione, ele se sente profundamente comovido com a imensidão. O encontro com o sagrado possui então para o ser humano uma qualidade de vida interior.

Para Eliade em todos nós encontramos, não somente uma visão otimista da existência, mas uma irrestrita afirmação do ser. (ELIADE, 1998, p.55), pois no “anseio pelo sagrado manifesta-se também o anseio pelo ser”. Nesta abordagem do sagrado como uma experiência e conseqüentemente através dessa experiência ele é vivido.

O sagrado é algo constante, pois ele precisa ser experimentado, o sagrado é eterno, é autêntico. “Não é nevoa momento, show. O sagrado perpassa o homem inteiramente, deixa-o abalado e preenchido quando o toca”. (MULLER, 2004, p.89)

A fé precisa de símbolos e/ou sinais para se tornar real a concepção do sagrado. É através de sinais que o ser humano transcende sua realidade, sinais que se transformam em algo significativo em suas vidas dando um sentido especial do que é sagrado na realidade.

Segundo Muller, o sagrado nos espera para nos tocar, quer atuar como um instrumento de cura interior e exterior. (MULLER. 2004, p.14)

O sagrado é o ser, a coisa ou a ideia que marcam toda conduta que não são questionadas ou ridicularizadas sobre os quais não se faz piada, e que por nenhum poderá ser negado ou traído. Para o namorado é a mulher amada, para o artista ou sábio é a obra que ele trabalha para o avarento o dinheiro ajuntado, para o patriota o bem do estado a prosperidade da nação e a defesa do território, para o revolucionário a revolução (CALLOIS, 1988, p.174)

A partir da argumentação acima, se percebe uma correspondência de como o sagrado se relaciona com o nosso meio, entretanto, na visão de Ricoeur, o sagrado se caracteriza pela lógica do sentido do universo que claramente define como a lei das correspondências uma lógica da manifestação do sagrado, e ainda se amplia esta visão em que “o universo sagrado baseia-se na circularidade simbólica e no jogo cósmico das correspondências”. (RIES, 2004, p.89).

1.3 A SIMBOLOGIA DO SAGRADO

O símbolo é um meio pelo qual se comunica pensamentos na esfera do sagrado como também uma visão mágica, mística e valores. As civilizações desde sua existência criaram uma series de representações simbólicas para passarem suas ideais, consolidar valores e fortalecer os ensinamentos com relação ao mundo sagrado, símbolos estes representados em forma de pintura, escultura, vestimentas, alimentos, desenhos e aspectos da natureza como: as flores, água, fogos entre outros.

O universo simbólico do simbólico do sagrado mostra essa realidade em que esses elementos se transformam em sagrado, como a pedra a, árvore que se torna sagrada não são adoradas como pedra ou árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque revelam algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado, o ganz andere¹. (ELIADE, 1992. p13)

A hierofania ou a manifestação do sagrado pode aparecer como um objeto natural, sacro ou comovente no sentido numinoso de Otto. Dessa forma, nos dá como exemplo: o corão aos olhos dos fiéis mulçumanos é sagrado sendo o bem mais precioso doado aos homens que nesta mesma perspectiva esta a bíblia sagrada para os cristãos.

Os tempos e os templos sagrados também é outro aspecto desse fenômeno do sagrado quando evidenciamos nas peregrinações aos templos em tempos considerados sagrado sendo sagrado não só os templos, mas o período a exemplo do islamismo que estabeleceu as visitas no mês do ramadã o mês da revelação, consagrado ao jejum, e a oração nas cidades consideradas sagradas como Meca e Medina.

1.4 EXPRESSÕES DO SAGRADO COMO EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Nesta abordagem sobre o sagrado no sentido da vida humana, duas expressões são marcantes neste aprofundamento no que é o sagrado. O “numinoso” e a hierofanias como dois aspectos diferentes, porém que nos dá uma compreensão de como se manifesta o sagrado na vida do ser humano. O numinoso como algo que causa essa relação com o encontro do sagrado que não pode ser explicado, pois é no sentimento na experiência. Assim Rudolf Otto chama o numinoso de “uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário”. “o numinoso pode ser a propriedade de um objeto visível, ou influxo de uma presença invisível, que produzem uma modificação especial na consciência”. Tal é pelo menos a regra universal. Com esta afirmação evidenciamos a ação do sagrado na vida de uma pessoa que tem esta experiência religiosa.

Grandes números de praticas rituais são executados unicamente com a finalidade de provocar deliberadamente o efeito do numinoso, mediante certos artifícios mágicos como, por exemplo, a invocações voluntárias de diversos tipos etc. Mas certas crenças religiosas numa causa exterior e objetiva divina precede essas praticas rituais. (JUNG, 2011, p.)

De acordo com esta citação notamos a questão da religião como uma forma de se chegar a esse sagrado, poderia dizer um sagrado vivido, consideramos assim os rituais como

¹O sentido da expressão aponta para aquilo que é grandioso e “totalmente diferente”.

fonte de manifestação do sagrado na vida do ser humano, fica evidente a importância dos rituais na história da existência do ser humano confirmando a relação de sentido que o sagrado produz na vida daquele que vive essa experiência religiosa, embora os rituais provoquem o numinoso há situações que este sentimento vem antes das práticas. É claro que a religião tem sua função, mas podemos entender nesta visão é que nesta busca desse objeto transcendente pode se chegar ao numinoso sem o auxílio da religião.

Para Muller o sagrado é uma condição previa para que a religião não permaneça limitada a uma simples compreensão intelectual, desse modo Walter diz: “tem religião aquele que sente o sagrado”. Tomando como base numinoso que representa para Otto um sentimento e a experiência que marca essa expressão. O pensamento de Muller o que importa é a experiências do sagrado e a importância que esta experiência têm para vida. É diante desse sagrado o homem se coloca numa posição de submissão a este ou aquele objeto de veneração e culto. Em conformidade com o psicanalista Johnson (1995. p.102), o sentimento de respeito e de veneração é necessário para que a pessoa permaneça psicologicamente sadia. Nesta ótica ele afirma que quando se sente o receio pelo sagrado, põe-se a vibrar algo que faz parte de nós (MULLER, 2004, p.129)

1.5 A IMPORTÂNCIA DO SAGRADO

Neste primeiro momento vimos o quanto o sagrado esta intrínseco na vida do ser humano desde de sua existência tanto no que se referem aos espaços, tempos, objetos como no efeito que ele causa no íntimo e no comportamento seja ele moral, ético e religioso. As manifestações religiosas no decorrer da história não nos deixam dúvidas sobre a busca do ser humano com algo que transcende o significado comum das coisas para lhe dê sentido motivação e direção ao encontro do que é ideal para a sobrevivência de uma vida plena em que a palavra felicidade ocupa o coração da humanidade, por isso que em algumas situações da vida muitos buscam respostas para as crises da vida nas religiões que oferecem um gana de respostas para as inquietações do íntimo.

Quando falamos do sentido do sagrado na vida humana queremos mostra que ele vai além das questões da religião, mas revelar o efeito que ele causa em uma vida e no mundo que está em crise. Se considerarmos o significado dos termos e a natureza do sagrado em que ele é um motivador da vida desde sua existência humana, temos a possibilidade de entendermos o

que esta acontecendo nesta crise da pós-modernidade marcada pelo exílio dos aspectos sagrados.

Para Muller o homem moderno não tem mais um cosmo sagrado, mas um universo como objeto de reflexão e como matéria a ser explorada. O podemos depreender desse pensamento é que a terra a vida perderam o seu real valor, assim quando o homem elege algo sagrado ele respeita, valoriza, venera e o mantém como algo precioso para suas vidas. Vários autores chamam a atenção para esse momento que estamos vivendo em que a busca pelo sagrado deixou de ser uma questão primordial na vida do ser humano.

O afastamento do sagrado

Nesta abordagem percebemos o quanto o sagrado se deferência, porém uma coisa comum toma uma dimensão de valor para quem elege um objeto, espaço, tempo, pessoas e divindades. Roger Caillois terce as seguintes perguntas sobre essa ausência do sagrado ele indaga e estas indagações servem de reflexões para pensarmos nesta realidade. O que foi feito do sagrado e da experiência? Não fomos já trouxe-lo do céu há tanta tempo? Não fizemos dele deste então uma coisa totalmente mundana? E com isto seu valor e sua importância? (CAILLOIS, 1997, p.160)

Segundo David Bosshard e Nobertbolz , afirmam que o capitalismo ocupou o lugar da religião, passando assim a servir de seus rituais e de seus símbolos. Exemplificado este fenômeno enfatiza: “as marcas de carros transformaram em mitos, os valores religiosos foram substituídos pelos ícones das mercadorias”. (MULLER, 2004, p.161)

Fica evidente a crítica dos autores sobre o uso do sagrado nas religiões e os seus objetivos que estão causando esse afastamento do que realmente é sagrado. Ele chama atenção para fato que o mítico e o sagrado correm o risco de serem utilizados para todo tipo de finalidade.

Mundo sacralizado

Rubens Alves no livro o que é Religião faz um menção sobre este exílio do sagrado quando ele relata sobre a idade Média período marcante da humanidade em o sagrado influenciado pelas civilizações nos deixaram um legado simbólico-religioso dos hebreus dos cristãos e das tradições culturais dos gregos e dos romanos. Segundo Rubens Alves foi essas correntes religiosas, apesar de deferentes vieram transforma a vida daqueles que receberam

pontuando assim suas vidas em meio às condições materiais. Em um trecho do livro ele se refere esse momento e diz:

Não conhecemos nenhuma época que lhe possa ser comparada. Porque ali os símbolos do sagrado adquiriram uma densidade, uma concreção e uma onipresença que faziam com que o mundo invisível estivesse mais próximo e fosse mais sentido que as próprias realidades materiais. Nada acontecia que não o fosse pelo poder do sagrado, e todos sabiam que as coisas do tempo estão iluminadas pelo esplendor e pelo terror da eternidade. Não é por acidente que toda a sua arte seja dedicada às coisas sagradas e que nela a natureza não apareça nunca tal como nossos olhos a vêem. (ALVES, 2002, p.18)

De acordo com Rubens Alves na idade média tudo girava em torno de uma busca de sentido, a ciência medieval se propôs, a saber, a finalidades das coisas e qual era seu objetivo, os filósofos se entregavam a investigações de sinais que pudesse mostrar um sentido das coisas. Neste período que Kepler fazia seus estudos sobre os planetas, as plantas, as pedras, os animais, os fenômenos físicos e químicos buscando respostas para acerca de finalidades estéticas, éticas, humanas. Diante dessa configuração descrita por Rubens Alves o universo era compreendido como algo dotado de um sentido humano e nisto consistia seu caráter essencialmente religioso.

2. O RESGATE DO SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 SECULARIZAÇÃO E O SAGRADO

A expressão “sagrado” diante do contexto da pós-modernidade, marcada por crises em várias áreas da sociedade, apresenta diferentes faces, diante as interpretações das várias ciências que estuda a Religião. Fazendo um percurso pelo sentido do sagrado na vida do ser humano deste de sua existência, refletindo sobre momento atual que vivemos percebemos que homem da contemporaneidade esta elegendo como sagrado às coisas matérias e prazeres momentâneos. Nesta linha de pensamento, é óbvio de que o sagrado em si é carregado de valor, respeito, veneração, cuidado em fim de sentido. Nestes aspectos; reporto-me a respeito aos pais, professores o valor a família as amizades e acima de tudo a vida.

A pós-modernidade expressão que se identifica com um período de quebra de paradigmas, valores invertidos, individualismo, consumismo incentivado pela mídia, avanços tecnológicos e crises em várias áreas da sociedade, inclusive no comportamento humano. Quando discorremos sobre o sagrado no sentido da vida humana temos a compreensão do efeito na vida de um individuo, desse modo podemos constatar um afastamento e o exílio do sagrado². Na antiguidade o homem demarcava uma terra, arvore, pedra e outros objetos matérias ele dava um sentido que lhe deixava-se marcado para sempre na memória como algo carregado de valor e significado para sua vida e de sua posteridade deixando uma lição de vida.

A permanência da crise do sagrado se caracteriza pelo efeito secularizante numa sociedade consumista, implicando na ruptura do ethos numa crescente precariedade ética que constantemente é trocada pelo estético, tornando a vida uma banalidade, mergulhado no relativismo, onde nada é errado, nem certo, produzindo uma crise de sentido.

A crise está no centro das atenções, porque aponta ligação com perdas de valores em se tratando de um bom relacionamento com o outro, a natureza e consigo mesmo. O ser humano, a partir de sua existência, elege o que é sagrado em objetos, pessoas, espaço, momentos dando significado simbólico que reflita em suas vidas.

²Com a modernidade, a ciência se isolou de qualquer referência à religião, decretando o exílio do sagrado, como se a única resposta para o homem se condicionasse ao discurso científico.

Na pós-modernidade o que vemos é que o homem continua elegendo o seu sagrado, mas em um contexto deferente em meio à tecnologia de um sistema capitalista que visa o lucro e ao consumo não dando conta das perdas dos valores sagrados. Os valores sagrados seriam o respeito às coisas essencialmente vitais para o desenvolvimento do ser humano como pessoas que interage com o outro e o meio, a natureza.

Se olharmos para o outro como algo sagrado, não necessariamente no sentido religioso, como algo que se deva cultuar, mas com sendo uma expressão da vida o bem mais precioso que o homem tem, respeitando as diferentes formas de expressões de vida existente no mundo, bem como a natureza, certamente haveria transformações na sociedade. Ampliando essa reflexão sobre valores sagrados podemos colocar três esferas que estão em crise: a família, escola e a religião setores da sociedade que influencia diretamente na vida do ser humano.

2.2 CRISE DO SAGRADO

Esta crise na contemporaneidade caracteriza pelo o afastamento do sagrado ético, moral, solidário e da alteridade. A preocupação com o material, o estético ocupa o lugar dos valores sagrados gerando uma crise de sentido e esta busca ela adentrou no espaço familiar, educacional e religioso desde início da secularização. A secularização é definida como: “a busca de explicações racionais para fenômenos naturais e o predomínio da imanência sobre a transcendência”. (BRITO, 2002, p.60) Nesta perspectiva a secularização como “permanências da crise” provocou a fragmentação de sentido e valores do homogêneo contexto pré-moderno, que afirmava a hegemonia do universo religioso. (BRITO, 2002, p.61)

Para Edgar Morin estamos em período de crise planetária e não sabemos o que sairá disso e acrescenta tudo aquilo que der conta de possibilidade de transcender essa crise será uma boa notícia. (MORIN, 2013, p.26) Uma boa notícia seria que na contemporaneidade todos se empenhassem no resgate dos valores sagrados, sabemos que isto é impossível, mas na educação temos como apresentar caminhos para uma reflexão sobre estas perdas de valores.

Os valores sagrados precisam ser resgatados e através do conhecimento na Educação Religiosa, onde está inserido o Ensino Religioso que disponibiliza de cinco eixos temáticos entre ele o “Ethos”, que neste momento pode fazer a diferença, já que trabalha com esta perspectiva dos valores éticos transmitidos pelas tradições e da vida religiosa intrínseca no ser

humano, revelando a importância desses valores na construção de um sujeito que estabelece seus valores e limites.

É através dos mitos, ritos e regras sócias que adquirimos o sentido da vida. São as referências oferecidas por essa cultura que proporcionarão, junto com a família, a noção de pertinência tão necessária à saúde mental. Saber que pertence a alguém e a um lugar proporciona ao indivíduo o referencial de valor. Quando uma sociedade começa a quebrar as regras necessárias a convivência grupal, valorizando mais o prazer imediato do que a estrutura sã do grupo desorganiza o sujeito em formação (CAPELATO, 2002, p.12)

Os mitos, ritos e as regras como fontes de sentido da vida, estão sendo transmitidas com outro sentido, ou seja, sem o devido valor significativo como sagrados para o ser humano, naturalmente assimilaremos os valores estabelecidos pelo momento atual, pois o verdadeiro sentido dos mitos, ritos e as regras passam apenas a serem coisas que não passam o real valor da vida e a da natureza que representava para o ser humano deste de sua existência.

É o que está acontecendo quando nos deparamos com pesquisas relacionadas à pós-modernidade. O prazer imediato e a busca pelo material fazem com que nos esqueçamos desses valores sagrados intrínsecos nos mitos, ritos e nas regras sociais fundamentais para uma boa formação do ser humano.

2.3 ESCOLA, FAMÍLIA E RELIGIÃO

O sentido do sagrado na vida do ser humano esteve presente e vai sempre estar de uma forma ou de outra, o importante para nós que estamos refletindo sobre essa crise de sentido na pós-modernidade é o regaste do que é verdadeiramente sagrado para a vida e bom relacionamento do homem com o outro e com seu habitat. Qual o papel da escola e da família neste atual momento? Vamos compartilhar neste pensamento sobre estes dois núcleos da sociedade, considerado de suma importância para o ser humano:

Hoje, percebe-se que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola são instituições interdependentes e complementares. Alguns delas têm incluído os pais no programa de ensino, convidando-os a participar de eventos e discutindo com eles as questões dos jovens. Temos que ter sempre em mente que o que o jovem faz em casa, faz na escola; ele transfere para a escola coisas da casa, e isso constitui o maior fundamento para justificar a união constante e perpetua dessas únicas instituições de educação. (CAPELATO, 2002, p.16)

Temos assim duas fontes que fornecem valores na construção do sujeito e nestes espaços se faz necessário uma reflexão profunda dos valores sagrados. E como a escola pode trabalhar esses valores? “É na conscientização a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. “Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas”. (CAPELATO, 2002, p.14)

É na busca desses valores e tê-los como sagrados que o diferencia numa perspectiva de valorização da vida, pois no momento em projetamos nosso olhar para algo importante damos a ele nossa atenção e cuidado e assim o temos como sagrado, pois se torna intocável.

O Ensino Religioso na escola é um mediador para refletirmos essa conscientização a respeito dos problemas do planeta. Um dos principais problemas da humanidade é a vida e tratá-la como um bem sagrado nesta perspectiva faz o ser humano buscar um sentido na conscientização dessa ótica sacra.

Olhar para o outro e para natureza sabendo que temos que; respeitar, cuidar e amar de forma fraternal, pois quando o homem no decorrer da história elegia algo sagrado, seja em algo físico ou espiritual se preservavam valores éticos e morais que eram transmitidos por todas as gerações. Pensemos nesta perspectiva do valor da vida como sagrado pois,

Valorizar a própria vida, o cuidado pessoal, é poder ter a noção do valor da vida do próximo. Não se ensina o cuidado, mas cria-se o desejo de cuidar. É o ato maior de cidadania, pois despertar em alguém o desejo de cuidar é inaugurar no espírito desse sujeito a importância e o prazer do ato voluntário, do ato que simboliza a vontade de cuidar. (CAPELATO, 2002, p.13)

Resgatar valores sagrados é acima de tudo dar a vida um verdadeiro sentido que a faça mover para algo “numinoso” na perspectiva de Rudolf Otto e leva-la aos lugares de Hierofanias segundo Mircea Eliade. São nos sentimentos espirituais e na valorização dos espaços, momentos sagrados, isto é em sentido amplo da vida, independente de Religião, credo, ideologia, filosofias etc... pois todos nós temos algo em comum a vida e buscamos dar sentido a mesma de diversas maneiras.

2.4 SAGRADO UTILITÁRIO

As religiões têm uma função na vida do ser humano, é de fornecer repostas para as inquietações da vida interna do homem e das coisas que ainda são um mistério para homem como: a vida a pós-morte e de onde viemos para onde iremos? Com estas indagações o

homem busca respostas para suas crises, pois elas têm um elemento deferente das demais instituições, o mundo sagrado que gera valores significativos na vida do homem. Elas se organizam para administrar o sagrado estabelecendo limites entre o sagrado e o profano, assim o homem religioso pode discernir o que é uma coisa sagrada e profana.

Para termos uma visão do que estamos dizendo é nesta reflexão poderemos compreender melhor e pensarmos juntos sobre o contexto pós-moderno que estamos vivendo:

Sagrado e profano não são propriedades das coisas. Eles se estabelecem pelas atitudes dos homens perante coisas, espaços, tempos, pessoas, ações. O mundo profano é o círculo das atitudes utilitárias. Que é uma atitude utilitária? Quando minha esferográfica Bic fica velha, eu a joga fora. Faço o mesmo com pregos enferrujados. Um medicamento cujo prazo de validade foi esgotado vai para o lixo. Antigamente se usava o coador de pano para fazer o café. Depois apareceram os coadores de papel, mais “práticos”, e os antigos foram aposentados como inúteis. Depois a inflação fez com que o velho coador de pano ficasse mais útil que o de papel. É mais econômico. Num mundo utilitário não existe coisa alguma permanente. Tudo se torna descartável. (ALVES, 2002, p.29)

Em conformidade com a definição de Rubens Alves, assegura o que entendemos na atualidade que “o critério da utilidade retira das coisas e das pessoas todo valor que elas possam ter, em si mesmas, e só leva em consideração se elas podem ser usadas ou não”, trazer esta realidade e fazer enxergar quais os critérios que estamos valorizando, é um caminho para dialogarmos sobre esta crise de valores na contemporaneidade.

Reflexões como a que estamos fazendo nos gera uma esperança de mudança para um futuro de um resgate do simbólico mundo sagrado para o ser humano, simbólico por que no símbolo se transmite a história, valores, tradições em fim estão carregadas de sentido que passam de geração em geração do que representa a vida do ser humano em seu meio cultural ou social em relação com o sagrado que acontece desde existência do homem.

3. A NOVA CONFIGURAÇÃO DO SAGRADO

3.1 UM MUNDO DESSACRALIZADO

Hoje vivemos em mundo dessacralizado o que significa o predomínio do profano e o afastamento do homem das coisas sagradas e do mundo religioso. Nas sociedades arcaicas o sagrado fazia parte da vida sendo essencial como uma fonte de poder, ao contrario o sagrado na contemporaneidade toma outra conotação.

A dessacralização caracteriza a experiência total do homem não-religioso das sociedades modernas, o qual, por essa razão, sente uma dificuldade cada vez maior em encontrar as dimensões existências do homem religioso das sociedades arcaicas.(Eliade,1992, p.19)

Nos primórdios, tinha-se clareza do sagrado, pois vivia para o sagrado, o que constatamos na contemporaneidade é o sagrado identificado nos objetos no encantamento do mundo virtual como uma fonte de prazer e felicidade atraindo a atenção das pessoas a enxergar o sagrado com tal. Dessa forma fica faltado uma referencia um ponto fixo que nos proporcionem uma direção significativa no tocante aos valores sagrados gerados no momento em que reconhecemos o que realmente podemos eleger como sagrado.

Percebe-se que na contemporaneidade os valores sagrados estão perdendo o que de fato eles representam para o ser um humano, antes é bom enfatizamos quais são esses valores fundamentais para uma boa formação do sujeito como: solidariedade, bondade, justiça, verdade e amor entre outros. Continuam sendo sagrado, porem o cuidado de preservá-lo a sua importância como tais é que vem perdendo o seu valor simbólico em meio ao mundo virtual. A consciência do que é sagrado fica clara quando compreendemos o que é profano e assim saber o que é profano e compreender essas duas dimensões em nossa vida são importantes para estabelecermos valores significativos.

Quando não entendemos essas duas dimensões do que é sagrado na essência estabelecemos o profano como sagrado, você pode perguntar como assim? Ao mesmo tempo em que identificamos objetos relacionados à esfera religiosa elegemos objetos comuns como sagrado e que na verdade eles podem toma essa dimensão, porque era assim que acontecia e ainda acontece, mas questão é qual o significado que eles representam para vida, esse objeto

traz alguma coisa que edifique que passe algo de positivo para aquele que elegeu e assim para as gerações futuras?

Segundo R. Callois o sagrado gera um sentimento de dependência íntima, mantém e contém e dirige cada um dos seus impulsos e onde ele se vê empenhado sem reservas. Este é um dos efeitos do sentimento sagrado na vida de uma pessoa que reconhece a seu real sentido e o busca para mantê-los em suas vidas.

A oposição entre o sagrado e o profano apresenta-se com um autêntico dado imediato da consciência, entretanto, o homem tem a capacidade de diferenciar entre o sagrado e o profano. No mundo profano não há uma preocupação com o sagrado é o que estamos vivenciando na contemporaneidade os símbolos estão se transformando em coisas, desse modo eles perdem o seu valor de sentido.

Na contemporaneidade o sagrado é o ter, a busca do prazer quando na verdade para vida o importante é o ser e neste ser os valores sagrados formados no homem são determinantes para sua vida aqui na terra. O sagrado aparece assim:

Como uma categoria da sensibilidade sobre a qual assenta a atitude religiosa, aquela que lhe dá o seu caráter específico, aquela que impõe ao fiel um sentimento de respeito particular, que presume a sua fé com espírito de exame, a subtrair a discussão a colocar fora e a para além da razão. (CALLOIS, 1988, p.20)

Dessa forma o sagrado gera sentimentos na pessoa que tem essa experiência, pois em seu caráter funcional os valores estão inseridos nos rituais, festas, celebrações refletindo assim na sua vida. Se hoje eles estão perdendo o sentido específico o resultado é uma crise de identidade, pois já não sabemos de fato o que é sagrado e o que é profano.

Temos o sagrado relacionado com as religiões o sagrado que as pessoas elegem no decorrer de suas vidas como: momentos, lugares, pessoas e objetos. Nesta perspectiva o homem identifica valores que para eles são sagrados em sentido abstrato e se nós perguntarmos as pessoas quais são estes valores certamente a resposta seria amor, solidariedade, gratidão, bondade, paz e verdade sendo reconhecido, porém na contemporaneidade o que se constata apesar de serem reconhecidos desconsideram a sua necessidade, pois o que vivenciamos não de um modo geral, mas evidenciamos esta crescente realidade. Diante do exposto; acrescenta Maslow que:

O ser humano tem necessidade destes valores para viver autenticamente sua condição humana. Eles fazem parte do seu ser, da mesma maneira que as necessidades vitais da fome, sede e sexualidade. Quando o ser humano reconhece estes valores como santos e intocáveis, qual se dedica a eles, sua vida ganha uma nova dimensão de profundidade. (GRUN, 2008, p.88)

Levar a refletir sobre os valores sagrados e conseqüentemente a um compromisso é um grande desafio para os educadores não só no ambiente escolar, mas também no familiar revelando este momento de perdas, porém que eles não estão longe, pois eles estão intrínsecos nos seres humanos. Alguns estudiosos comprovam a influência do sagrado quando se tem esta experiência entre eles Carl Gustav Jung em que ele chegou a seguinte resultado de que verdadeira cura só ocorre quando a pessoa encontra o acesso ao numinoso, ao Sagrado. (GRUN, 2008, p. 94). Assim o indivíduo encontra essa cura isolada do momento do encontro com seu interior.

E esse encontro parte do princípio de quais os valores e as coisas que nós estamos estabelecendo como sagrados. Na busca desses valores chegaremos ao valor supremo que é a vida, vida essa que começa em nosso interior que se reproduz em nossos sentimentos, comportamentos e que resulta em um bom relacionamento consigo, como os outros e a natureza.

Nesta reflexão sobre o sagrado nos remete ao ponto fixo, ou seja, uma referência no qual vamos demarcando os espaços, momentos, lugares, pessoas, pois aquilo que consideramos sagrados nos serve como referência para nossas vidas, porque estão carregados de valor.

3.2 O SAGRADO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Na construção do sujeito a educação familiar é o primeiro espaço da formação de valores para um indivíduo, entretanto na contemporaneidade se percebe que os momentos sagrados das famílias deram lugar as redes sócias causando afastamento dos membros.

Os valores cultivados agora são outros, os símbolos são outros que não traz uma referência um limite entre o que é ilusão e a realidade. Nesta abordagem tocamos no ponto fixo a referência os limites estabelecidos que o homem pós-moderno não se preocupa mais em tê-los e esse ponto fixo é o sagrado. A contemporaneidade se caracteriza por um tempo de dessacralização, o historiador das religiões Mircea Eliade faz uma explanação sobre este

ponto fixo no qual toma todo sentido quando observarmos os acontecimentos sociais na contemporaneidade:

Vemos, portanto, em que medida a descoberta – ou seja, a revelação – do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia – e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo. É por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer-se no “Centro do Mundo”. Para viver no Mundo é preciso fundá-lo – e nenhum mundo pode nascer no “caos” da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. (ELIADE, 1992, p. 26)

A afirmação de Eliade e de que nenhum mundo pode nascer da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. Partido desse princípio a relatividade presente nos dias atuais é um das evidências de que o sagrado deixou de ser o ponto fixo a referência que se estabelecia dentro do homem. O sagrado está dentro do ser humano nos sentimentos espirituais como: amor, solidariedade, bondade, verdade, justiça valores que são um ponto fixo uma referência que nos faz diferentes de todos os seres da terra e que eles construídos em nós nos geram vida.

Identificar essa configuração na contemporaneidade refletir sobre este ponto fixo respeitando as diferenças e o direito das pessoas, revelando dentro desse contexto de crises a importância do sagrado em nossas vidas é dar ele o verdadeiro significado de sentido, ou seja, compreendê-lo como tal. O termo sagrado é muito abrangente, mas de um modo geral seu sentido nos remete a algo que transcende a nossa realidade projetando sobre o que estabelecemos como sagrado algo de importante.

Nesta abordagem sobre a nova configuração do sagrado na contemporaneidade trago a reflexão em relação essa problemática e assim possamos refletir em um tempo de atenção aos valores sagrados através de reflexões em uma pedagogia voltada para o sentido do sagrado na vida do ser humano.

Sabemos que chamar atenção para uma assunto que as pessoas não se interessam não é uma tarefa fácil, porém se torna necessário diante do encantamento na pós-modernidade que vem transformando, influenciando o comportamento e o modo de pensar das pessoas em relação à vida e os valores que fazem dela um bem precioso e que devemos tê-los como sagrados.

Estudos comprovam que o homem não pode viver em um mundo dessacralizado, pois tudo seria comum, natural sem sentido e a vida se tornaria banal, as coisas não se

transformariam em símbolos e vou mais além não haveria celebrações, cultos, missas, pois o sagrado não estaria presente deixou de ser o elemento de transformações das coisas que eram comuns e que lhe davam sentido. Depois dessa reflexão vemos o quanto o sagrado faz parte do nossa dia-a-dia, por isso que ele sempre esteve presente na historia do ser humano desde sua existência.

Em suma na contemporaneidade o afastamento do sagrado que de certa forma relacionado a mundo religioso vem tomado outra conotação fazendo o sagrado perder o seu valor simbólico, como se o sagrado se transformasse em coisas comuns sem lhe darem o devido valor. Ficamos assim sem um limite sobre o que sagrado e ao que é profano. Nesta ótica me refiro em relação das coisas essências para vida do ser humano aqui na terra como exemplo a questão da água, das florestas, do oxigênio dos desmatamentos.

Neste trabalho, ressaltamos alguns dos problemas sociais que poderiam servir de reflexões para os aprendentes do Ensino Religioso escolar sobre a conscientização dessa realidade que vivenciamos na contemporaneidade e que se faz necessário pela valorização do que realmente podemos ter como sagrado, assim podemos contribuir para um desenvolvimento de um sujeito que interagem com o seu meio e como outro.

Portanto neste momento de crises de identidade cultural, temos também a oportunidade de encontrar caminhos para sairmos e na busca de autênticos valores éticos que proporcionem a formação cidadã e lição de vida, inseridos no sagrado em sentido amplo, isto é, independente de Religião, crença, raça, Ideologia, Filosofia, culturas, pois “Obviamente, ter valores sagrados é uma necessidade do ser humano”. (GRUN, 2008, p. 86)

3. 3 SAGRADO MEDIÁTICO

Segundo Ivan Capelato a sociedade contemporânea desistiu de oferecer padrões de identidade psíquica, só oferece padrões de individuação, onde os símbolos se transformam em coisas utilitárias, como por exemplo, as roupas rotuladas pela grife, o sexo como objeto de consumo, etc.. Em suma, o ético está sendo substituído pelo estético.

Assim os valores estão sendo projetado nas coisas e no prazer de tê-las. O que fica evidenciado nesta abordagem é a confirmação do que outros autores haviam observado de que as marcas de carros de roupas tomam o uma dimensão de sagrado. O sagrado se caracteriza por algo que marca um lugar um momento especial, partindo do exposto chegamos ao

entendimento de que se processa uma crise do sagrado na contemporaneidade que se dá no momento em que o sagrado se torna secular.

O sagrado nos remete de imediato a seara das religiões, pois lá é onde isso fica bem definido a um limite entre o sagrado e profano, mas o sentido do sagrado nesta abordagem é o sagrado da vida das virtudes que não perderam o seu valor, mas que deixaram de ser um referencial na pós-modernidade que não estão sendo vistos e considerados.

O modo como entendemos o mundo determina o nosso comportamento o que eu quero dizer com isso? Se não temos noção dos limites, valores que vão me dá uma direção um sentido sobre as implicações das minhas atitudes agiremos sem responsabilidade em relação ao outro e a nós mesmos nos levando a uma crise de identidade e que de certa forma é que estamos vivenciando nos tempos atuais.

Existem varias maneiras de ver a vida, mas temos uma opção entre tantas, é enxergar a vida em uma dimensão sagrada, pois olhando assim podemos identificar os valores, virtudes e os limites estabelecidos por critérios sagrados que pode nos dá um sentido, uma razão de viver para o que é essencial para nossas vidas. Uma das formas de chamarmos atenção para esse olhar é pela educação.

Revelar esta realidade, já é um começo para refletirmos sobre esta crise do sagrado e buscarmos caminhos para se não mudarmos, mas pelo menos fazermos pensar de que do modo à contemporaneidade se configura e quais as consequências de vivermos em mundo dessacralizado.

Tomando como base esta citação temos mais uma constatação do momento que estamos passando e que revela uma das causas de vivermos em um mundo dessacralizado:

o pós-moderno é a subversão do princípio de identidade. A moda se apóia sobre o efêmero, sobre o que nasce e morre a todo o instante, e brinca com o tema mais importante da vida humana: a identidade. “O efêmero, de fato, é a supressão de toda relação com o mito, é a morte do mito” (Terrin:2004:406).

O que fica explicito nesta citação é o que está influenciando a personalidade, pois sofremos uma forte influencia da mídia e do mundo virtual estabelecendo o imediato e o estético como referencia gerando um desencantamento pelo mundo do mítico e a relação como universo sagrado e transcendente.

O homem das sociedades arcaicas dava significado às coisas da natureza para registrar os momentos especiais, para contar sua história, referenciar suas divindades e assim se buscava um sentido em contrapartida o homem pós-moderno vive em sentido do imediatismo, individualismo ostentação e da moda que predomina no momento.

O sagrado midiático na contemporaneidade é o sentido da vida passado pelas mídias influenciando a sociedade a sermos cada vez mais consumidores nos levando a ter uma visão sem a dimensão do sagrado sem aquele elemento que dá sentido a vida. Um ponto de reflexão e fazer significar o insignificante nesta ótica são os valores estabelecidos no mundo pós-moderno a importância que damos ao efêmero a vaidade e esta configuração nos gera uma crise de sentido.

Segundo Mircea Eliade todo espaço sagrado implica em uma Hierofania, logo os espaços de convivência estão perdendo o lugar para a esfera virtual os aparelhos eletrônicos onde o contato com o outro se torna superficial como isto os relacionamentos não tomam uma dimensão de sentido, pois é no convívio com os outros é que aprendemos a viver com as diferenças, todavia no mundo virtual escolhemos o grupo em que vamos fazer parte o qual nos identificamos.

Quando o sentido do sagrado faz parte do meio social os relacionamentos se aprofundam, pois o modo de pensar das pessoas em relação ao mundo agrega valores sagrados lhe dando um sentido de vida que lhe dá esperança para exemplificar este pensamento temos uma passagem bíblica citada por Mircea Eliade:

Quando, em Haran, Jacó viu em sonhos a escada que tocava os céus e pela qual os anjos subiam e desciam, e ouviu o Senhor, que dizia, no cimo: “Eu sou o Eterno, o Deus de Abraão!”, acordou tomado de temor e gritou: “Quão terrível é este lugar! Em verdade é aqui a casa de Deus: é aqui a Porta dos Céus!” Agarrou a pedra de que fizera cabeceira, erigiu-a em monumento e verteu azeite sobre ela. A este lugar chamou Betel, que quer dizer “Casa de Deus” (Gênesis, 28: 12-19). (ELIADE, 2001, p.20)

Após esta experiência Jacó estabeleceu um objetivo em sua vida, já que ele estava sem direção não havia perspectivas, mas aparte daquele momento a sua vida tomou um sentido quando ele considerou os sonhos como algo transcendente tornando um marco em sua vida e registrou a experiência demarcando o lugar como a casa de Deus. Em um mundo que não se considera as coisas sagradas às explicações passam ser apenas algo que acontece sem um significado Jacó considerava, pois a base de sua educação cultivava valores sagrados passados

por seus pais, assim aquele momento poderia passar despercebido sem nenhum significado, porém quando ele estabeleceu um ponto fixo uma referência lhe deu um rumo em sua vida.

O que fica claro é o efeito que a experiência fez em sua vida e como a educação que ele teve influenciou para que ele considerasse os sonhos. Na contemporaneidade essa educação vem perdendo o seu espaço por vários fatores entre elas a família que hoje já não funciona como uma instituição formadoras de valores, o predomínio das mídias tem influenciado até mesmo outras instituições como as religiosas e as tradições “deslocando para o solo aberto do mercado simbólico”. O sagrado midiático é a influência das mídias na contemporaneidade tornado uma fonte de sentido na sociedade estabelecendo padrões, moda e pensamento em relação ao mundo e aos valores.

3.4 CRISE DE SENTIDO

Saber o que é sagrado hoje é identificá-lo em uma nova roupagem em que ele deixa de ser o centro organizador para ser apenas um ponto entre outros na sociedade perdendo assim o seu poder centralizador o “eu” que se direcionava para o sagrado agora se afasta de sua esfera institucionalizada, assim no sagrado de hoje verificasse que o “eu” tornou-se o centro organizador deixando o sagrado de ser um ponto fixo.

Isto ficou evidente quando abordamos sobre o sagrado midiático na contemporaneidade, mas queremos levantar a questão da importância do Ensino Religioso na produção do conhecimento desse fenômeno tão intrínseco na vida do ser humano que é o sentido do sagrado que no contexto atual se torna difícil de identifica-lo, já que estamos vivenciando uma inversão de valores sobre o que é certo e errado entre o que pode ser sagrado e o que é profano.

É na educação que temos uma grande oportunidade para despertarmos sobre a real situação da crise de sentido na pós-modernidade e como já constatamos ela tem em uma de suas causas o afastamento do sagrado das instituições e tradições apresentando-se como um sagrado moderno em que:

No sagrado moderno, verifica-se de um lado, uma diminuição do poder (sagrado) do centro organizador de cada sociedade. Contribuíram para esta situação o avanço das explicações científicas e a perda do poder e do prestígio das instituições religiosas, que eram os únicos “centros organizadores” na sociedade. Contribuíram também, o surgimento de vários centros organizadores (religiosos, científicos, políticos, sociais, inclusive a mídia) em concorrência mútua, uns com os outros, como “modelos” e “germes” do sentido do mundo. O ser humano passou a ter com todos eles, pequenas distâncias sacrificiais. (PATIAS, 2007, p.3)

Estamos inseridos neste contexto e nós em meio a dinâmica da vida não enxergamos a realidade que estamos passando só mente quando voltamos os nossos olhos para esta crise é que nos damos conta das perdas de valores que estamos mergulhados gerando esta crise, mas o que é uma crise?

Segundo o dicionário Aurélio elenca seis definições e entre elas algumas que se enquadram nesta perspectiva de sentido, em que a crise é a falta de alguma coisa considerada importante e mais conjuntura ou momento perigoso, difícil ou decisivo. Estas duas definições representa bem o panorama em que estamos vivendo, quando o ser humano pensa em algo sagrado é estabelecido algo de importante, mas na contemporaneidade as coisas são descartáveis tudo gira em torno do efêmero e do consumo o sentido é este gerando um contexto de relativismos.

As crises não são desencadeadas pelos fatores externos e sim por uma falsa visão interna, sendo assim o nosso modo de entender o mundo e nossas ações vão depender do que nós temos como verdade, ou seja, o que é a realidade construída ao logo da nossa existência e no sagrado consiste essa força de realidade que movia o homem das sociedades arcaicas. Para Mircea Eliade o sagrado equivale ao poder e, em última análise, à realidade por excelência. O sagrado está saturado de ser. Potência sagrada quer dizer ao mesmo tempo realidade, perenidade e eficácia.

Dessa forma a influência do sagrado na vida do homem o transforma, pois estabelecem valores lhe dando uma visão de mundo onde discerni bem entre o que é sagrado e o que é profano e quais o sentimento ele pode nutrir ou descarta-los. É fato que a esfera do sagrado está ligada ao homem religioso e que na contemporaneidade esse homem religioso não é o mesmo da idade média, mas ele carrega valores religiosos no seu inconsciente, assim

há possibilidade em que estes valores sejam resgatados, pois mesmo que esta religiosidade não esteja presente em nossos dias ela é parte integrada do ser humano.

O homem profano, queira ou não, conserva ainda os vestígios do comportamento do homem religioso, mas esvaziado dos significados religiosos. Faça o que fizer, é um herdeiro. Não pode abolir definitivamente seu passado, porque ele próprio é produto desse passado (ELIADE, 2001, p.98)

Considerando o pensamento de Eliade o homem profano é fruto do homem religioso ele já enfatizava esse processo de dessacralização agora mais explícito na contemporaneidade. Quando falamos no sentido da vida no remete a motivação, direção, orientação, propósitos certamente já ouvimos alguém dizer algo relacionado ao sagrado como: a hora do almoço, as festas natalinas, festas religiosas, amizades, momentos em fim há um sentido estabelecido mesmo que uma pessoa seja a religioso ou ateu o sentido faz parte da vida do ser humano para lhe dar movimento, esperança para um novo dia que começa, assim a religiosidade esta presente tanto no homem religioso como no ateu apesar das diferenças.

Em varias áreas da ciência se constata este panorama de crise, pois o homem moderno já se caracterizava por viver em mundo dessacralizado, vejamos nesta citação.

O homem moderno a religioso assume uma nova situação existencial: reconhece se como o único sujeito e agente da História e rejeita todo apelo à transcendência. Em outras palavras, não aceita nenhum modelo de humanidade fora da condição humana, tal como ela se revela nas diversas situações históricas. O homem faz se a si próprio, e só consegue fazer se completamente na medida em que se dessacraliza e dessacraliza o mundo. O sagrado é o obstáculo por excelência à sua liberdade. (ELIADE, 2001, p.98)

A realidade da contemporaneidade se revela como um desafio para aqueles que consideram essa problemática que se reproduz na sociedade. Uma reflexão profunda sobre o sentido do sagrado na vida do ser humano é o que nós pretendemos gerar, pois as crises começam no interior na esfera espiritual. Neste trabalho vimos um pouco de como a dimensão do sagrado influencia o ser humano desde sua existência fazendo desse fenômeno religioso um marca na história da humanidade.

Na história das civilizações, a concepção do sagrado tem sido o viés principal de todos os povos e religiões, levando em conta o espaço e o tempo como referência, dessa forma, o espaço e o tempo sagrado convergem para o comportamento religioso, ou seja, a ritualização destinada a cada indivíduo.

A secularização tem apagado a tradição e o hábito de frequentar templos, o que denota uma crise que vem sendo substituída pelos espaços virtuais, onde a multimídia tem desafiado os templos, praças e ruas, portanto, a expressão do sagrado talvez esteja sendo localizada no turismo religioso, onde as tradições adquirem uma nova configuração, frente à secularização acentuada nas sociedades modernas.

Nesta sociedade plural, o homem moderno precisa de novos caminhos para se reencontrar com o sagrado, mesmo numa experiência religiosa virtual em busca de valores a serem lembrados. Na sociedade do ciberespaço, a expressão do sagrado se apresenta de um modo diferente, se libertando da instituição religiosa e da tradição. Definitivamente, estamos vivendo numa sociedade do espetáculo, onde o estético é substituído pelo ético, ou seja, o aparente, o midiático ganha espaço e o sagrado se transforma numa realidade diferente em cada religião, remetendo ao metafísico, transcendente e extraordinário.

Na história das religiões, estudos feitos por Mircea Eliade, afirma que nas sociedades arcaicas se confinavam no sagrado, porque se concentravam em viver o sagrado perto dos objetos consagrados, enquanto nos tempos, ditos modernos, o rito sagrado é um espetáculo midiático que mescla a cultura religiosa, experimentando as diversas formas do sagrado.

Hoje, a religião se tornou mitológica e patrimônio cultural de vários países, talvez uma grande fábrica de dinheiro, embora não ofereça avanço tecnológico ou científico, porque não existe uma revelação tecnológica, não há acordo entre si, muito menos união. Neste século XXI, entramos numa pedagogia individualizante, numa sociedade complexa e descontínua, mesmo diante de uma crise de paradigmas que teria surgido por volta 1960, mas, só agora se expande pelo mundo, provocando inúmeros movimentos religiosos que chegam de modo distorcido, aventurando o novo, sem reflexão e atacando de frente a universalidade, trazendo consigo, a indisciplinaridade com novos olhares sobre o sagrado multifacetado.

Para tanto, cabe aqui à colocação de Mircea Eliade, quando se trata do grau de des-sacralização do mundo, o que levou o homem a se decidir por uma vida profana, mas não conseguiu abolir o comportamento religioso, embora, a des-sacralização do mundo contemporâneo seja uma dificuldade de reencontrar as dimensões existenciais do homem religioso das sociedades arcaicas.

O mundo ágil e imediato está levando o homem contemporâneo a fluidez e a transitoriedade, por isso, resiste às práticas e/ou ideias religiosas que se apresentam como

definitivas ou dogmáticas. Essa busca constante por soluções rápidas e imediatas estão inseridas em um contexto tecnológico, social, complexo e dinâmico que bate de frente com os sistemas de crenças articuladoras de sentidos, porém se apresenta com fracas referências.

Hoje, o sagrado adquiriu uma imagem individualizante sem a administração de líderes religiosos ou sistemas religiosos. É necessário se fazer uma re-leitura e repensar nossa história na sociedade contemporânea, pois, ocorre uma grande fragilidade na simbologia religiosa nos diversos segmentos ou derivações religiosas.

A relação com o sagrado vem acontecendo nas instituições religiosas, porém os sentidos do sagrado diante dos estudos realizados estão tomando outra dimensão a exemplo: o sagrado utilitário e o sagrado midiático, duas concepções novas em relação ao sagrado, mas que está relacionada à contemporaneidade.

Tomando a concepção do sagrado na linha de pensamento de Eliade, diz: nenhum mundo pode nascer no “caos” da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. (ELIADE, 1992, p. 26) Fica claro que o ponto fixo na contemporaneidade, ou seja, uma referência de algo que nos dê um norte, já que temos uma pluralidade de opções para seguirmos, pois não vivemos mais sobre um paradigma que estabeleça um padrão, mesmo assim na contemporaneidade se busca vários modos de dá sentido a vida. Neste pensamento, ele ressalta a função do espaço sagrado como fundamento para se estabelecer e nos orientar no mundo.

Segundo algumas áreas de conhecimento, entre elas a psicologia, onde a crise se caracteriza por um momento de mudança e desequilíbrio, parte desse princípio que, educar para o sagrado numa perspectiva de se explorar esse objeto diante do seu amplo sentido, pode contribuir para as gerações futuras discernindo o que de fato pode considerar sagrado em suas vidas nesta configuração de mundo pluralizado.

Procuramos neste tópico elencar alguns aspectos que se configura na contemporaneidade e sua relação com o sentido do sagrado em um contexto pós-moderno quando abordamos algumas características que define este termo ficando evidenciada a situação da relação do sagrado na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos capítulos procuramos mostrar vários aspectos do sagrado no decorrer da história e sua relação como o homem e o quanto vem se distanciando do seu verdadeiro sentido em decorrência da evolução do homem na esfera científica e intelectual. Nesta leitura sobre o sagrado, Eliade chama atenção sobre a dificuldade de o homem moderno encontrar o sagrado das sociedades arcaicas o que ficou explícito neste trabalho.

Na contemporaneidade, o afastamento do sagrado se torna mais acentuado com o encantamento do mundo virtual, onde o sagrado se configura numa conotação comercial incentivado pelas mídias. Em suma, buscamos ressaltar a importância do sentido do sagrado na vida do ser humano como um elemento fundamental na construção de uma consciência que diante do verdadeiro sentido do sagrado pode discernir os valores neles inseridos e seu efeito na transformação de vidas.

O exílio do sagrado e a crise de identidade respondem a nossa pergunta sobre a crise de sentido na contemporaneidade, já evidenciadas por outras pesquisas em que o universo religioso passa por mais uma transformação em que o sagrado, é um elemento fundamental na formação do sentido religioso e deste a existência do ser humano.

O docente do Ensino Religioso deve entender essa nova configuração do sagrado, procurando fazer uma reflexão, a fim de contribuir para se educar para o sagrado, já que através das tradições religiosas ao longo da história, este objeto sempre carregava um mundo simbólico que transmitiam seus valores, pensamento e suas histórias, gerando assim um sentido que se tornavam referências desse modo se estabeleciam limites.

Para tanto, cabe aqui à colocação de Mircea Eliade, quando se trata do grau de des-sacralização do mundo, o que levou o homem a se decidir por uma vida profana, mas não conseguiu abolir o comportamento religioso, embora, a des-sacralização do mundo contemporâneo seja uma dificuldade de reencontrar as dimensões existenciais do homem religioso nas sociedades arcaicas.

O exposto acima justifica o objetivo e a pergunta de partida desta pesquisa: Onde está o sagrado? Talvez esteja no modo viver do homem moderno que exige uma nova relação com

os ritos, fundamentados nos mitos e representados nos símbolos, inseridos na cultura religiosa.

O Ensino Religioso trabalha com as questões dos valores e limites, o que revela para sociedade esta perda de valores e conseqüentemente de identidade, demonstrando o quanto esta área de conhecimento é importante na compreensão do ser enquanto ser no mundo e o quanto à religiosidade está presente no homem, embora a secularização tenha transformado a vivência sagrada em ritual social. Hoje, a busca do sagrado não há necessidade do vínculo institucional com a religião, basta à própria sacralidade da vida e o mundo que se transforma num grande altar.

Este trabalho sugere a princípio se tornar uma fonte de reflexão para interessados, em investigar o sentido do sagrado na condição humana a partir da identidade histórica local, tomando como base: os diferentes costumes, tradições e representações simbólicas

A nossa proposta é tornar este estudo um trilhar de reflexões para futuros estudiosos da área das Ciências da Religião e áreas afins que desejem compreender o contexto na qual está inserida a religiosidade e/ou sagrado, podendo ser motivo do estudo nas escolas, nas ONGs ou espaços que tenham como finalidade formar cidadãos comprometidos com a identidade cultural e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **O que é Religião**. 4º ed. – SP: Loyola, 2002.

CAPELLATO, Ivan. **Educação com Afetividade**. Ed. Fundação EDUCAR Dpaschoal,

CAILLOIS, Roger. **O Homem e o Sagrado**, Lisboa, Edições 70, 1988, pp. 20-22.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano** 1ºed / ; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, Aurélio. **Dicionário de língua Portuguesa**. 3ed. Nova fronteira. Rio de Janeiro. 1999

GRUN, Anselm. **A proteção do Sagrado**. 4º ed. – Petrópolis. RJ: Vozes, 2008

JUNG, Carl. G. **Psicologia e Religião**. 9º ed. – Petrópolis, Vozes, 2011.

MARTINE, Antônio. **O humano, lugar do sagrado**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

MORIN. Edgar, VIVERET. Patrick, **Como viver em tempos de crise** (ed.), Bertrand Brasil, São Paulo 2013.

MULLER, Wunibald. **Deixar-se Tocar pelo Sagrado**. 1º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado: um estudo do elemento não racional na ideia do divino e a sua relação com o racional**. (tradução: Prócoro Velásquez Filho). São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

O HUMANO, LUGAR DO SAGRADO. Professores do Depto. Teologia e Ciência da Religião – PUC/SP. 7º ed. São Paulo, Olho d'água, 2002.

RIES, Julien. **O sentido do Sagrado nas culturas e nas religiões**. 1º ed. – Aparecida, SP: Ideias Letras, 2008.

PATIAS, J.C. **O espetáculo no telejornal sensacionalista**, in COELHO, C.N. P e CASTRO, j.v. DE (ORGs.) **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo, Paulus, 2006.

